

PIROLLA

bate que bate
arnaldo leite e
carvalho barbosa

ANO I

Sabado, 27 de Junho de 1931

Num. 23

A CRISE CELESTIAL



Agora é que ninguém me dá nada pela chave

Pasta Dentifrica Oliveira

Usa-la é garantir a conservação dos dentes e a higiene da boca.
Preparada por ALBERTO A. OLIVEIRA - Farmaceutico e Cirurgião Dentista — Depósito Geral: Consultorio Alberto A. Oliveira — Rua de Santa Catarina, 25-1.º — Porto. — **Tubo 3 esc.**

“SPORTING”

**O jornal de portivo
de maior circulação
do paiz**

Dinheiro!!!

Empresta-se ao juro da lei sobre prata, ouro, brilhantes e tudo que represente valor.

Central Casa fundada em 1890—Telefone, 2678
RUA DA MADEIRA, 126-1.º—PORTO

COMPRA E VENDE prata, ouro, brilhantes, joias e relógios
Temos Casa Forte para guardar os valores dos srs. Mutuarios,

A Natação

por CÉSAR MACHADO

O livro preciso para todo o nadador

Preço, 3\$00

Pelo correio 3\$50

39, Cancela Velha PORTO

Para ser um bom jogador

DE

BASKET-BALL

por JOSE DIOGO

Ensinaamentos praticos

Regras completas

Preço 2\$50

Pelo correio 3\$00

Pedidos para

39, Cancela Velha—Porto

ARTE & SPORT

**MEDALHAS
TAÇAS
DISTINTIVOS**

39, Cancela Velha

PORTO

Brevemente

Será posto à venda
a 2.ª edição do livro

Para ser um bom
B O X E U R

Arvores de Fruto e Florestais, Roseiras, Crisantemos e Videiras

O maior sortido e as
mais bem seleccionadas
coleções

Alfredo Moreira da Silva & Filhos

RUA DO TRIUNFO, 5 PORTO

Catalogos gratis

Compra

J. 6 F H

Dirigido por
Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
 Propriedade e Edição de Oliveira Valença
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
 Cancellaria Velha, 39 — PORTO
 Telefone, 1058



Publicações Sporting

ASSINATURA

12 números	Esc. 11800
24	• 21800
Ano	• 40800
Colónias (ano)	• 50800
Brasil	• 60800

chegou • disse

Viajar



A monomania deambulatória re-crudesce, intensifica-se, criou raízes entre os portugueses patentes. Não ha cão nem gato que não coleccione pesetas e francos, para uma viagem a Madrid, a Paris, a Londres, ao Hirtos-lão e a Cacilhas. E porque, com aquilo

com que se adquire um meloal, tudo e mais alguma coisa se consegue, o barquês mais indigesto, com um punhado de libras, almoça em Paris, janta em Stokolmo e em Chicago ceia.

Mas, se viajar não custa nada, a não ser os olhos da cara, saber viajar é uma arte alioy difícil, quando pretendem fazê-lo com bastante comodidade e um certo super-chiquismo. Guiem-se, portanto, os leitores pelos nossos sábios conselhos, e verão o que é bater o "record" da elegancia:

Antes de nos introduzirmos no comboio, são indispensaveis duas formalidades: A escolha do ponto de destino e a aquisição do bilhete. Contudo, esta segunda pode ser evitada, se o "touriste" tiver o cuidado, todas as vezes que suja o revisor, de não assinalar a sua presença, metendo-se debaixo das almofadas do compartimento, dentro de qualquer malinha de viagem ou ainda na canalização do freio de ar comprimido.

Muitas vezes tambem dá resultado qualquer destas respostas, recitadas com exuberancia de gesto: — «Tenho passel» — «Sou o director geral desta Companhia!» — ou — «Então você não me conhece, sua bêsta?»

A escolha da carruagem é um pomenor importantissimo. Nunca devemos viajar sendo em 1.ª classe, de preferencia num compartimento onde se encontrem senhoras sós. Durante a noite, se for longa a viagem, dorme-se expleudamente com a cabeça no colo da dama companheira de viagem, tendo os pés plenamente d'orcindos dos sapatos, cómodamente instalados no regaço de outra.

Em caso de indisposição súbita de qualquer das senhoras present.s, devemos acompanhá-la ao lavabo, — vulgo Walter Scott, — fechando hermêticamente a porta sobre nós, para evitar indiscripções.

Um encontro infeliz

Era costume, em terras brasileiras, Quando surgia um podra em qualquer parte, Dizer-se que era azar: E, assim, des'arte, Datam-se várias scenas beixqueiras.

Prohiba o gozatro essas maneiras Do para carioca, e tal aparte Implicava uma multa. Ora o Daarte Ignorava essas coisas corriqueiras.

Vira na rua um desses tonarados E dissera: — Oh, que azar!... Logo, uns soldados Levoram-no ao Xadrez, que é junto á Madre.

Pote á salda, após ter pago a multa, Exclama para o chefe (o qual exulta): — Foi ou não foi azar ter visto um padret

MAXIM



A. C. d'O.



E' água. Paíra mui alto,
 Longe de todo o chinfim,
 Com a Masa e com a Lira
 Lá na Torre de Marfim.

Seus versos são maravilhas,
 Sua crença é verdadeira.
 ...Aqui tendes o António,
 Mais Corrêa e d'Oliveira.

Balancete

Pirolitos e Gazosas

A França continua a olhar desconfiada para a República dos *nostros hermanos*, baten-do os queixos com mêdo do comunismo que o Ramon Franco traz na carlinga do aeroplano.



E' tal o seu receio, que para evitar confusões, mandou uma nota diplomatica á Espanha proibindo o Ramon de usar o Franco no seu nome.

A Espanha com receio de complicações graves acedeu, e decretou que, d'oravante, o Ramon troque o franco e fique sendo Ramon Peseta.

Vai começar a *Semana do Livro*, presidindo a ella o cavallo do Senhor D. Pedro IV, que se ergue magestoso (ou não fosse bucefalo de S. M.) no meio do «stand» livresco.

Porque seria escolhido o cavallo para presidir? Então não sabem que na terra dos burros quem tem um cav lo é rei?...

Cá temos outra vez o Ramon ás voltas conosco e nós ás voltas com ele.

Ramon Peseta anda em campanha eleitoral das esquerdissimas, assestando as baterias contra o governo provisório da República e prégando a federação das Repúblicas ibéricas.

Esta coisa das *ibéricas* é uma andaluzada que se deve perdoar, porque o homenzinho gosta muito do vinho Rioja e de Aniz del Mono...

Ele e o Rada vão publicar um manifesto, expando o programa dos avançados. O manifesto principia pelas seguintes palavras:

Por Ramon! Por Ramon! Por Ramon!
 E acaba:
 Por Rada! Por Rada! Por Rada!

A casa Havaneza, de Lisboa, mandou reservar um bocadinho de cavallo, quanto possível, dos quartos trazeiros, para montar uma barraca de livrinhos Zig-Zag na «Semana do Livro», sob a égide do cavallo do D. Pedro.



PAGINA FEMININA

oito

rodos



Minhas senhoras: O "Pirolito",
fica às ordens de V. Ex.ª

Modas ■ Conselhos ■ Receitas

O amor ao Lar é uma das grandes virtudes da mulher, tão grande é essa virtude na mulher que não é preciso ser, mulher de virtude para a compreender e pôr em pratica.

O conforto do lar, uma casinha limpa e ajeitada, os lençóis muito brancos, os bibelots no seu lugar, as flores bem distribuídas nos solitários, dando-nos a alegria sensual de viver e amar—todo isso prende o homem á sua casinha e sua querida mulhersinha.

Damos hoje ás nossas gentilísimas leitoras alguns conselhos sobre a higiene, a beleza e a arte no Lar.

— Nunca se devem esfregar os soalhos. Se cair algum azeite no chão e fizer nódoa, deve deitar-se por cima uma maior quantidade de petróleo. Esta nódoa fará desaparecer aquela.

— As roupas da cama, devem ser lavadas de seis em seis mezes, excepto as frónhas das travesseiras que não precisam de ir á lavadeira.

— As vassouras já se não usam porque se verificou não terem utilidade. Como sabem o pó é o inimigo das boas donas de casa. Porque aparece o pó em cima dos móveis? Porque as creadas ao varrerem o levantam. Ora não se varrendo não há pó. Não havendo pó é escusado limpá-lo e não se varrendo é escusado vassoura.

— As donas de casa que ainda possuem esses objectos de piassaba, podem utilisá-lo nas costas do marido quando ele vem tarde para casa.

— Os vasos de noite caíram em desuso. Os de dia podem muito bem fazer o serviço da noite, pagando-se-lhe algum excesso.

— Quando houver muitas pulgas na cama, mandam-se vir remessas de percevejos e metem-se entre os colchões e os lençóis. Estes comem aquelas e já elas não nos comem a nós.

BRUXEDOS E MÉSINHAS

Resas e Feitiçarias

De hoje para o futuro daremos de vez em quando, nesta secção, diversas fórmulas de fazer feitiçarias aos homens e também diremos como se fazem as mésinhas que conseguem, com o seu e com a ajuda de S. Cipriano, virtudes inexplicáveis e milagres de se ficar de boca aberta.

Resa para fazer com que o nosso namoro case depressa connôco

Repim, pim, pim, pim!

Seja Crispim,

Berj mim

Ou Joaquim

Repim, pim, pim, pim!

Que só me queira a mim,

a mim, a mim!

E a mim só.

Ai li, ai li!

P'ra dar o nó,

P'ra dar o nó!

Uma, duas, três,

Que seja já este mez

Que só me queira a mim,

assim, assim,

Tlim, tlim, tlim!

Torce, torce no meu jardim,

Repim, pim, pim, pim!

V. EX.ª PERGUNTA...

... E EU RESPONDO

... Tenho um namoro que me adora!
Mas só me quer falar depois da meia-noite que é quando os Pais já estão ditados.
Mas como sou juho familia e não posso recolher fóra da hora habitual, 8 horas, está o caso muito torto.
Que devo fazer?—MANA-DEU.

Se o menino recolhe ás 8, o que tem a fazer é recolher a um seminário e fazer-se padre.

Se não se recolher e casar com o habito de recolher tão cedo, pôde apanhar alguma colhida depois do casamento e ter de recolher á enfermaria dum recolhimento.

Todo o rapaz novo que tem namoro deve ir para casa ás 5 da madrugada.

E' uma hora decente, já andam as leituras e as padeiras pelas ruas, e assim, pôde deitar-se depois de ter almoçado.

PETISCOS PIROLITACEOS

De lamber os beiços...

Perdiz com molho verde—E' necessario para se cosinhar este petisco procurar uns pés que tenham calos com olhos de perdiz. Aparta-se o calo, deita-se fóra o olho e guarda-se a perdiz do mesmo.

Depois leva-se a ave para a cosinha e tiram-se-lhe as penas... e os lapis, que é para ela não escrever á familia.

A seguir ferve-se dentro dum tacho, e quando a perdiz estiver completamente tachada, compra-se uma espingarda e dispara-se-lhe um tiro ou dois, para convencermos a familia que foi caçada por nós.

Depois pinta-se de verde, tanto faz verde branco como verde tinte e quando ela estiver completamente esverdada é sinal que padece do figado e já se pôde chamar perdiz com molho verde.



PARA O CABELO
PETROLEO FIGUEIREDA

JUNHO

20

Santa Clara—Houve uma Santa Clara, pasteleira no Bomfim, mas esta é outra. Filha dum livre pensador chamado Pinto, Clara recebeu o nome de Gêma; mas, resolvendo entrar num convento de Frades Capuchos, fez-se Clara e morreu em cheiro de santidade em 1314, num electrico.

21

S. Escope—Este piedoso varão, muitíssimo assinalado, conservou-se em estado de pureza até aos sessenta e oito anos, prevariando, apenas, no dia do seu casamento com a princesa Endoxia da Prússia, da qual se divorciou no dia imediato para se entregar a Deus. S. Escope é advogado dos oradores sagrados.

22

Santa Paulina—Visavó do celebre Paulino das Touradas, esta martir venera se em Penafiel e Costanheira de Pera, sendo remedio infalível para os passes de mulêta e sortes de gaiola.

23

S. Jacob—Coincidencia curiosa, miraculosa e maravilhosa!—Esta bemaventurado nasceu dum parto difficil em 1631, morrendo em 1752 dum parto laborioso!

Falta de pessoal



O novo guarda (para o cabo que o colocou de serviço num bairro terrivel:

—Neste posto deviam estar pelo menos dois homens.

O cabo—E' verdade!... mas como já aqui morreram muitos...!!!

O conflito das leiteiras

ELAS E O TRUST — FALA A SENHORA JOSEFA

Ha dias, o Porto acordou alvoreçado. Gritos, vivas subversives, morras entusiasticos, gargalhadas estridentes, bombas de ar comprimido, um ruido insólito de latas entrecrocando-se, um mulhier desgrehado por essas ruas, de bocarra escancarada, a caminho do Governo Civil e a entrar pelas gazetas...

O que se passava?—Um caso gravissimo, no momento historico que atravessamos: Um movimento revolucionario das pobres Leiteiras contra o Trust que se prepara e cujos efeitos elas e nós sentimos já...

Sim, leitores. O nosso leite já não é o que era d'antes! Nesta redacção, as reclamações chegam. Até parece que o leite é extrahido do Rio Souza, e-se manancial de micróbios, ou que as vacas resolveram desnatar os fartos seios, para que o leite cresça e o consumidor fique roubado!

«Nós e o Leite»

Uma entrevista com a senhora Josefa Ruiva

Chama-se Josefa, é Ruiva porque o pai era Sávil, vende leite aos domicilios, não é aluna do Conservatorio, fala claro e... faz o resto direito dentro do canado.

Intão que quer bomecê?—principia ella, coçando o cucuruto da cabeça com um gancho.—Isto é ou num é uma pouca vergonha? Se o binho é o sangue de Cristo, o leite é o sangue da Brige Maria, pois intão?

—Mas vocês também se excediam, nos vossos processos de aumentar o peso do leite,—interrompemos.

—Cais quê? Historias, colonas, meu rico senhor! Bomecê bem sabe que é puri-

bido satisfazer caisquer necessidês da bexiga na rua. E bai a gente, entrar num portal...

—E faziam isso dentro do leite, suas porcas!?

—E intão? Bomecê queria que fizessemos no portal? Bomecê num bê que é puribido e uma porcaria? Faziamos dentro do canado, e pronto! Quem é limpo e aceado, faz como nós fazemos sempre!

—Para acudir ao peso do leite, está claro!

—Não que nós sêmos sãosinhas, graças a Deus! Se fossem essas meninas da cedade, o leite ficava logo cheio de nata e de assucre!

—Mas o tal «trust»...

A senhora Josefa Ruiva arregaçou as mangas e os labios, avançando para o reporter do «Pirolito» como uma ameaça:

—Pois é isso que a gente cá num quer! Pois é contra o *tráste* que nós imos barregar ao pé do sr. Governador Givil!

—Mas, na verdade, o «trust» existe? A mulhersinha levantou as mãos ao ceu:

—O' senhores! Pois bomecê num bê por ahi tanto *tráste* á boa bida, enquanto nós trabalhêmos?

—Comtudo, o «trust»...

—E o que tem o *tráste* com o leite, num me dirá? Intão o leite é das bocas ou do *tráste*?

—Mas contra a força...

Interrompeu-nos, outra vez, de olhos coruscantes:

—Ess'agora! Olhe que nós sêmos mais de milhentas, senhor «Pirolito»! E se o leite for para o *tráste*, nem que vamos todos para o Aljúbio, bencidas num ficaremos. Aqui onde nos bê, num ha *tráste* que nos leve a palma. Tiramo-lhe o leite, que aquilo é um ar que lhe deu!

24

S. João Batista—Desnecessario, por certo, se torna explicar aos nossos leitores o nascimento, vida, obras piedosas e padecimento deste popularissimo santo.

João Batista morreu sem cabeça, depois de ter comido, com batatas e gafanhotos, o carneiro que sempre o acompanhava.

25

S. Próspero—Nada se sabe ao certo deste piedoso mancebo. Os Agiologios mais cotados mal se referem a Próspero, afirmando, apenas, que foi revisor da

Carris e trabalhou dois mezes numa fabrica de papel pautado.

26

S. Paio—Deve ser o da Torreira. Usava bigodes como o seu homónimo das louças e dos fados tristes, e, sendo o patrono dos Salchicheiros, é advogado das doencas intestinais.

Pirolito

ENCONTRA-SE A' VENDA EM TODAS AS BIBLIOTECAS DAS ESTAÇÕES DO CAMINHO DE FERRO



Terrível sangreira

O derramamento de sangue teve, desde a idade da pedra pomes e da dita lascada, uma enorme multidão de adeptos de todas as nacionalidades e feitios. E se, para alguns, matar é apenas a execução duma vingança tenebrosa ou a única maneira de calar uma bôca de côrpo que nos allige, para muitos matar é apenas cevar os instintos bestiais.

Folheando o passado, surge a figura tenebrosa daquele nosso mano que Deus tem, conhecido na Biblia por Caim, o qual teve a infeliz ideia de assassinar Abel.

Recordações bíblicas

Abel e Caim

Filhos legítimos de Adão e Eva, Abel distinguia-se de Caim pelo seu grande amor pelo estudo e acendrado patriotismo. Mas Caim não via com bons olhos as deferencias do Altissimo para seu irmão E uma bela tarde, carregando uma

fúnda pela culatra, (Caim era estabelecido com uma casa de aparelhos ortopédicos.) foi-se ao mano — e obrigou-o a dar entrada no Hospital e a sêr submetido, em vão, à operação do trépano.

Após o fratricídio célebre, outros tenebrosos assassinios surgiram: Golias, que comia melões e esportulava melancias, foi trucidado; João foi victima cerebral de Salomé; David, que nesse tempo ainda não era funcionario da Camara, degola Holofernes...

... E por ahi fora, até aos

Tempos modernos

De Jack a Landrú e de Landrú a Vampiro

Jack Estripador era natural de Londres e exerceu a profissão de monstro.

Os seus crimes foram catalogados, atingindo a fabulosa quantidade de 17.385, assim subdividida:

Creanças degoladas 9843
Adultas idem 2452

Ventres esfaqueados 1714
Sacerdotes d'ambos os sexos . . . 3376

Soma ou total 17.385

Jack, que nunca se esquecia de extrair cuidadosamente os intestinos das vitimas, era colchoeiro em Londres. Nunca foi preso, por se ignorar até ao ultimo suspiro, a sua identidade, e faleceu na Noruega, duma indigestão de bacalhau à Gomes de Sá.

Depois, tivemos Landrú.

Este formoso barbaças colecionava donzelas de sessenta anos, levava-as para casa, abria-as em fracções e passava-as nas brazas.

Morreu de morte natural, na guilhotina.

Ultimamente surgiu o celebre Vampiro de Dusseldorf.

Este formoso mancebo tornou-se notavel pela rapidez com que expedia para a outra vida creanças, adultos e velhotes, tendo sido condenado à morte sete vezes, — a pedido de varias familias.

PARA MATUTAR

ENIGMA XXIV

A gente começa a dá-los
Quando é menino e moço.
Quem dá um, deixa-o sair
Porque eles não tem caibço...

Dão-se com grande aflicção,
Bem comido ou em jum.
A's vêzes, é um alivio
A's escondidas dar um...

A Rosa quando casou,
Deu-os de todo o tamanho...
Hoje, o marido não gosta
E ela só os dá no banho...

Se dou um, casualmente,
prefiro dar estando só.
A palavra tem um P,
tem um I e acaba em O.

Rei Negro,

Decifração do Enigma XXIII:

Relógio — Ponteiros

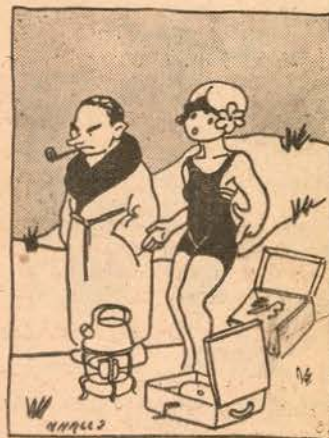
Mataram-no — Brancurus, Hiéroglypho, Macavento, Casimiro das Velhas, Fervilha, Mané Quim, Clônta, Pirilau, Dom Tonto, S-mog, Xilef, B-nmel, Atir, Franco, Cardoso, Constantê, Poeta Chalado, Reboleiro, Fanfarra, Adeuma, Arpela.

O relógio do Camilo
Tem os ponteiros de bronzel
Quando 'stá c'um grão na asa.
Costuma chamar-lhe g'ilo;
E só entre as dez e as onze
E' que resolve ir p'ra casa.

Mas como mora distante
— Depois de perder o carro —
P'lo caminho faz das suas...
Na cama, diz, triunfant:
— Não sou de pau nem de barro...
Está o ponteiro entre as duas...

RIXAS

Peso de mais



— Então João... esqueste-te de trazer os discos do gramofone!
— Não podia com a carga. O gramofone já é, de si, tão pesado!

FIAT LUX! A MANIA DO BRAVO

A Foz da maravilha

A luz quando nasce...

A Foz já estava, graças a Deus! mas agora é que ela está! Aquilo não é praia completamente balnear. Aquilo é uma sucursal do Paraíso Terrestre, muito mais interessante que a séde por ser Marítimo!

E a luz? — Aquilo é que é luz!

O nosso grande primo Ezequiel de Campos, vendo o que obrou, cahiu num extasis — e até parecia o seu homónimo profeta, com a fronte iluminada pela graça de Deus! E o nosso ainda maior primo Costa Marques teve uma ligeira síncope, que seria lógico que fosse obstétrica, porquanto tinha, embora sem mácula, dado á luz!

Apênas lamentamos que na Foz não habite qualquer dos illustres representantes da nossa C. M. P. Sentir-se-iam felizes até ás mais reconditas capilaridades, venho a nossa Foz possuidora quasi de tanta luz como a que enche a potes as ruas da Invicta!

Opiniões varias

Toda a gente delirava. Toda a gente e mais seis pessoas que o segredo profissional nos impede de nomear.

E o «Piolito», ao vêr um tão inconcebível delirio de ambos os sexos, assaltou, de linguado aberto e lapis pronto, meia dúzia de representantes de todas as camadas sociais, entrevistando-os a vôo de pardal, pedindo-lhes um conceito, uma frase, uma palavra sobre aquela maravilha luminosa.

Eis as opiniões colhidas, absolutamente exactas porquanto todos os «reporters» do «Piolito» sabem, desde pequeninos, stenografia.

«Se o Viterbo vai á Foz, sempre lhe tiro as cataratas!»

Dr. Urgel Horta

«Luz á jorros, é certo. Mas deixem-me mobilar o Passeio Alegre e a Avenida Brazil, e falem-me depois...»

Nascimento Neto

«A luz é um fenomeno? E porque não será antes uma tresqualtera em pagina de Brahm, com piucedas fulvas de Rubens e um pedaço da minha Simbólica?»

Dr. Aurão de Lacerda

«A Foz tem luz a jorros. Eu tenho fazenda a montes. — Art. 5.º, § 3.º, alinea b do Código Civil e Etiqueta.»

José Valente

PARA TRAZ!

Dum nosso assinante recebemos a carta que gostosamente publicamos. O nosso querido amigo deve conhecer-nos na perfeição. Ele bem sabe que o nosso colosso dá sempre guarida a todos os protestos justos, junta sempre a sua voz á de todos os oprimidos.

Ele bem sabe que nós derrubamos a casa esqueleto, tapamos o tunel do Rosario, apeiamos e fundimos o Portorrão, vestimos a Menina Humida e acabamos de acender o castiçal da Boavista.

Ao protesto do nosso presado assinante 11042 contra o maluco das ondas, juntará o Piolito a sua voz torritroante se, até ao proximo numero, as autoridades o não tiverem internado em Rilhafolles ou mais longe ainda, em qualquer sitio onde ela não possa fazer ondas.

Para já, segue a carta:

Meu caro amigo e illustre director

Como sei que o seu universal e risinho periodico, é defensor nato de todos os que não podem defender-se das forças descochecidas — não julgue que se trata de bruxas ou espiritismos — venho impetrar o seu auxilio para obter do governo que nos governa o saneamento do espaço, isto é: não deixar empestar as camadas atmosfericas por ondas doidas que azzam, destroem ou deformam as ondas meliodiosas que trazem a musica da Sonora-Radio ou da Radio-Porto até aos meus ouvidos, depois do jantar.

Eu lhe conto: Todos os dias, á boquinha da noite, o estomago confortado com as sardinhas ou a pataoisca de bacalhau em que a Economia Nacional, transformou os meus opiparos banquetes d'outra, refastelado num maple de lona que comprei na Foz, desando os botões do pequenito aparelho de T. S. F. e preparo-me para ouvir a discofonia das grandes orquestras que soltam os seus artisticos concertos nos grandes studios das supracitadas emissoras.

Por volta da meia-noite desandava mais um pouco os botões, um para a esquerda, para a direita outro, ouvia as 12 badaladas do carrilhão de Westminster.

«Todos os males que nos afligem, todas as hesitações que nos assaltam, desaparecem com o auxilio espiritual do cantinho de luz que a Foz nos dá...»

D. Helena de Aragão

«Um dia hei-de ir até á Foz, vêr o que é isso da luz...»

João Bettencourt

«Porque é que a Foz está uma maravilha? Porque a submetêram a um tratamento electrico...»

Dr. Gomes Araujo

RUA DE TRAZ!

ter e ia-me deitar com a ilusão de que tinha jantado no Savoy ouvindo um dos seus famosos concertos.

Uma noite destas, porém, o aparelho, desatou a ganir, a fazer um barulho de mil diabos e uma voz grossa bradava: bravo! bravo! Cai-lhe de traz, cai-lhe de traz... oitenta e dois, segundo... cai-lhe de traz, bravo! bravo!...

Dr. Mario! Dr. Mario!

Julguei que era disco futurista e esperei o resto. Qual resto nem qual diabol! O raio do homem continuou: Bravo! Bravo! Dr. Mario! Dr. Mario!

Vêja se ouve que eu ainda não sei regular isto.

Buenas-noches!

Bonne nuit!

Good-night!

Rua de Traz!... Cai-lhe de traz!

Só então percebi que o homem era bravo e morava na rua de Traz.

De traz não lhe caía nada. Andava a fazer ondas e falava galego, explicando: *Calla é rua em portuguez.*

R como em Russia!

U como em Ucrania!

A como em America!

E isto até á uma hora da manhã.

Oh! meu caro director!

O sr. que tem acabado com tanto monstro da cidade; o sr. que matou o Portorrão, enterrou a casa tuberculosa, e deu luz ao tenebroso castiçal comemorativo do Bussaco, não arranjará uma camisa de forças para amansar este bravo que me não deixa usufruir do sagrado direito de ouvir a musica que é a unica distração que me é dado ter nesta carestia da vida?

Oh! meu caro director! Pelas suas ricas alminhas mande-me para a rua de Costa Cabral este maluco das ondas para que ele não nos afogue em asneiras!

Por este auxilio aos semfilistas, lhe ficará muito grato,

O amigo que o abraça

Assinante 11042.

Nocetos.

A prestações



«Fross messs da prisão 11... Decerto V. Ex.ª sonhar juiz há-de permitir que eu cumpra a pena á razão de 10 dias por ano.»

As Festas da Cidade

Como o povo se divertiu

Rusgas e Cascatas

O Rancho do “Pirolito”

Alhos e Mangericos

Desta vez, o S. João marcou pelo orilhanismo das festas populares e intransmissíveis! E os nossos «reporters», para bem informarem os três milhões de leitores e leitoras do “Pirolito”, visitaram cascatas e «capelinhas», foram ao pão-queente, digeriram o carneiro da praça, queimaram fogo rasteiro, provaram arròs doce, aguardente e café-queente nas Fontainhas, engatilharam, no Anjo, um alho com três metros e setenta, mangericaram no Bolhão, desafinaram na rusga dos Guindais — e ainda por cima, para que o bródio fechasse com chave de ouro, de vez em quando largavam a sua bomba, pois então!?

Relembremos, porém, antes de mais nada, — porque o gesto da nossa adorável Edilidade entrou pela alma dentro do tripeirinho de gema, — o que foram este ano

As Festas oficiais da Cidade

Um nunca acabar de paródia, esses dois grandes dias consagrados ao unico Santo que a República confirmou, — não desfazendo em Santo António, apesar da desfeita da sua rua, e em S. Nuno, o célebre integralista que deu a sua franca adesão ao regimen:

Dia 23 — Início do Movimento Oficial Joanino — Além da visita da C. M. P., na sua maxima força armada, á Menina Húmida da Avenida, realizaram-se as seguintes inaugurações verdadeiramente sensacionais: — Inauguração, sob a Presidencia urinária do sr. dr. Oscar Moreno, e a égide profilática da Liga de

Quem gosta de mim é ela!...

P'ra longe afasta, ó meu Zefiro amado,
A dúvida cruel que te apoquentá;
Pois crê, que para mim foi grave ofensa,
A pérfida traição ter's-me lembrado...

Porem, p'ra ti, perdão é sempre achado,
Neste meu coração que o amor aquece...
E a lembrança cruel de mim se ausenta,
Deixando o seu lugar por ti tornado...

Zefiro: á tua Orquidea com carinho,
Não deixes de escrever e de falar
Em nosso puro amor, em nosso ninho,

Que vamos breve, emfim, realizar...
O' ventural Não erres o caminho...
Põe-nos na frente um padre e um altar!...

ORQUIDEA

Profilaxia Portuguesa, do Guarda-Sol gigante, destinado a preservar a referida matrona das inclemencias solares do verão. Missa campal, praçal e avenidal, e uma conferencia pelo nosso querido amigo sr. dr. Cardoso do Carmo, intitulada: «Porque é que a expectoração das estátuas não acusa bacilos de Paulo de Kock?» — Inauguração, na Cordoaria, Viela da Cadeia, Codeçal, Largo do Viriato e Viela dos Gatos, das sucursais, ao ar livre, da Grande Fabrica de Moagem, para fabrico manual nos locais menos iluminados. — Marcha milaneza da briosa corporação dos Sinaleiros do Porto, com os pausinhos iluminados na ponta. — Apresentação, com um programa clássico, da Filarmónica da Vinicola. — Baile na Caixa Geral dos Depositos e cascata oficial no Pátio da Camara Municipiscopeal do Porto, com o desfile da Rusga do Conservatório de Música. — Todos estes números agradaram extraordinariamente.

Dia 24 Dia oficial do Movimento dito Joanino — Encerramento de todos os estabelecimentos do Estado e Camara, onde não é costume trabalhar. — Regatas no Douro pelas Esquadras da Fontinha, S. Vítor, etc. — Aerostatos tripulados por uma força de Guarda Republicana a ca-

valo. — Espectaculo de gala no Circo do «Trindade», com a pantomina: «O kangurú e o Palhaço, ou, não espremas mais que o limão já não tem sumo».

Um inconcebível exito! — Não houve cidadão tripeiro que não delirasse, e o senhor D Pedro IV tem em seu poder uma representação para ser assinada por todo o portuense amigo da sua terra, agradecendo ás nossas edilidades o prazer espiritual que nos proporcionaram durante estes dois dias de festa rija...

As Festas Populares

Este jornal visitou quatrocentas oitenta e duas cascatas movimentadas, entre as quais nos cumpre destacar as seguintes:

Cascata do Bêco do Redemolho

Cerca de cem figuras. Muitos policias fardados de castanho escuro, castanho claro e negro desmaiado, com guarnição de feijões na gola e punhos. — Vários lagos, reprodução exacta dos da Suissa e dos saudosos lagos do saudosissimo tunel da Rua do Rosário. — Um pescador com movimento e um S. João á paisana, sem carneiro e com repuxo,

Cascata dos Grilos

Entre outras novidades, uma figura completamente eclesiástica, representando o Padre Maia, com uma ventoinha nos pés e trinados na garganta, a entrar e a sair vertiginosamente na sacristia, (90 á hora). — Um grilo enxofrado a cantar e uma grila na toca, só com a cabeça de fóra.

Cascata da Viela dos Abraços

Dedicada ao Amôr, suas causas e efeitos, esta cascata apresentava a Menina Húmida da Avenida e a Sentinela do Túmulo do Portorrão, ensaiando o «Fado das Mãos» em ocarina e órgão. — O futuro Campo de Aviação, em miniatura e em Valongo, com um Zepelin possuidor de um par de azas atestadas e o Castiçal da Boavista com uma vela de Erbon.

Cascata da Constituição

Um carro «20» iluminado á veneziana e uma legião de desempregados iluminados a copinhos. — Um carneiro com batatas e a reprodução exacta dos

Armazens Grandela, com saldos de «superavit», balões ás creanças e a célebre legenda: «Sempre por bom caminho e avança até isolar...»

Por essas ruas

Nos mercados e nas Fontainhas

As Rusgas foram tantas e tão variadas, que não seria facil referirmo-nos a todas.

Entre outras, cumpre-nos destacar, sem vislumbre de favoritismo, as seguintes:

RUSGA DE CHI-CHI, composta de 140 leiteiras, com bexigas iluminadas.

RUSGA DO SEVERIANO, com uma graciosa «charge» aos estúpidos annualistas e ás bêstas avulsistas.

RUSGA DOS MESTRES CANTORES, em automóveis da Cruz Vermelha, com o tenor Camara a fazer cantar os mortos transferidos da Morgue para o Conservatório.

RUSGA MONUMENTAL, organizada pela Sociedade de Belas-Artes, com os célebres monumentos do «Castiçal da Boavista», o encantador «Gomes Fernandes», o verdeteano «Camilo» e a gozizante «Menina Húmida».

Além destas, outras Rusgas percorreram esta cidade, indo desaguar ás Fontainhas, merecendo, ainda, os nossos mais vivos aplausos a RUSGA INTEGRALISTA, dirigida pelo sr. dr. Angelo César, a RUSGA ALÉM-TÚMULO, do sr. dr. Leonardo Coimbra e a RUSGA DOS DESEMPREGADOS, composta unicamente por esqueletos do Repouso e Agramonte.

Nos mercados, as vendas do Mangerico e do Alho atingiram as raías do inacreditável. E como não faltaram as orvalhadas, houve menina que deu ao primo o mangerico todo numa lagariça, recebendo em troca um alho caro, ou vice-versa, já com a cabeça em mísero estado.

Nas Fontainhas dançou-se animadamente até á madrugada, sendo Mestres-Salas-Verdes os nossos amigos V. Pinto e Peixoto Cuimaraes.

Muitas matronas solteiras e meninas divorciadas puzeram o ovo á janela, sendo efectuadas algumas capturas de algumas pessoas que, por um lamentável lapso intestinal, o puzeram na rua.

A Rusga do “Pirolito”

A nossa proverbial modéstia impediu-nos uma referencia entusiástica a um dos mais interessantes ranchos que, durante a noite de S. João, percorreu os bairros excentricos desta cidade, — a RUSGA DO “PIROLITO”.

Os nossos leitores, que a viram, apreciaram e aplaudiram, decerto comprehendem e perdoarão o nosso ruborizado gesto...

Quem gosta de mim é ela sou eu!...

Não vejam coisa fantastica,
Gostar eu desta crioula.
Com os labios de papoula
Em rosto fino... a boa plastica.

Educada na gymnastica,
Que é feita de boa escola...
Na minha poesia rola,
Esta musa entusiastica!...

Detesto a bota de elastico...
Uso o sapato laçado,
Como usa o eclesiastico!...

Modernista, equilibrado,
Serei talvez... e sarcastico...
Mas não esteta tarado!

ZEPHYRO



A RUSGA DO «PIROLITO».

PRIMAS & BORDÕES

Para o mote:

*Ai quem me dera ter asas
P'ra chegar ao teu postigo!*

Recebemos as seguintes:

GLOSAS:

Sobre o fumo quando ha brasas,
Voar é sonho d'amor;
E' aspirar fino odor,
Ai quem me dera ter asas!
P'airar por cima das casas,
Ver-te em sitios que não digo,
Ir ao ceu e vir contigo,
—O' que fugáz illusão!...
Vou meter-me num balão,
P'ra chegar ao teu postigo!

TORQUA-GUEIRO

Dum trago a garrafa vasas!
Irral Zé, que borracheira...
— Ora, não digas asneira,
Ai quem me dera ter asas...
Que entrava em todas as casas,
Indo p'ra adega escondido
Sórvendo o vinhinho amigo,
Com prazer me abarrotava...
Pois que até força me dava,
P'ra chegar ao teu postigo!...

MIKI

Voando em torno das casas,
As graciosas andrinhas;
Como as lindas avesinhas,
Ai, quem me dera ter asas...
Se por mim de amor te abrasas,
Eu iria ter contigo...
E junto ao teu peito amigo,
Doce albergue buscaria;
Ai quanto, quanto eu daria...
P'ra chegar ao teu postigo!...

ORQUIDEA

Pondo a panela nas brasas,
Diz ao seu bem, a sopeira:
—P'ra estar sempre á tua beira,
Ai quem me dera ter asas...
Com oitira, jamais te casas!
Mas comigo e só comigo...
Se eu sei que anda contigo
Oitira e me enganas, marau!...
De cá te arrumo um calhau,
P'ra chegar ao teu postigo!...

ORNICORINTO

Com a alma ardendo em brasas,
E em louco voejar,
P'ra te poder abraçar
Ai quem me dera ter asas!...
Procurar nas tuas casas
Um bem carinhoso abrigo,
Onde ali, um peito amigo,
Desse fim ao meu tormento;
Mas nem sequer tenho alento
P'ra chegar ao teu postigo.

REI-MIDAS

Teus labios são duas brasas
Já me queimaram os meus,
P'ra irmos ao pés de Deus
Ai quem me dera ter asas.
O amor com que m'abrasas
Em minha alma te abrigo,
Sonhando sempre contigo
Até me chega a guinada
Dá ir arranjar uma escada
P'ra chegar ao teu postigo.

HORAQUES

Com os olhos como brasas,
Vendo a Isaura banhar-se,
Diz o Abel a babar se:
Ai quem me dera ter asas.
Não me cortando as vasas
Ainda caso contigo,
Serei muito teu amigo
Mas como és esguiada,
Vou arranjar uma escada
P'ra chegar ao teu postigo

JUGUITA

Maria, tu já não casas,
Eu não te deixo fugir!
E p'ra ao teu quarto ir.
Ai, quem me dera ter asas,
P'ra voar sobre as casas
Mas feitas pelo Rodrigo,
Que por ser um bom amigo,
E saber o que é amor,
As fará mesmo um primor
P'ra chegar ao teu postigo.

DOM TONTO

Meu coração anda em brasas,
A' volta do teu olhar!...
P'ra mais perto te adorar,
Ai quem me dera ter asas...
Andar por cima das casas
A voar, a tal me obrigo,
Sem olhar a qualquer p'rigol!...
Com anseio de te ver,
Junto ao teu predio, descer,
P'ra chegar ao teu postigo!...

ZEPHYRO

Todos os casais, têm casar
Só eu não tenho abrigo
P'ra poder falar contigo
Ai quem me dera ter asas,
Nem que fosse sobre brasas
Não temo esse castigo
Solenemente te digo
Tenho direito, a um ninho
Vou fazer-me passarinho
P'ra chegar ao teu postigo.

CHADOAM

A mim tudo alambeças,
Por eu não me defender,
Isso é mau tu podes crer,
Ai quem me dera ter asas
P'ra voar sobre as cazas,
Pois assim é um castigo;
E, de cada vez que eu sigo,
Sem ao menos te falar,
Dá-me ganas de saltar,
P'ra chegar ao teu postigo.

ADEUMA

Com o meu coração em brasas,
Já não posso mais sofrer;
E eu só para te ver,
Ai quem me dera ter asas...
Pois teus olhos D. Eufrazas,
Eatontam qualquer amigo,
E mesmo se dá comigo;
Mas, para evitar tal massada,
Vou arranjar uma escada,
P'ra chegar ao teu postigo.

FANFARRA

Com teu amor me abrazas
O' minha querida Maria
Em ti penso noite e dia
Ai quem me dera ter asas!
E se tu um dia casas?..
Essa ideia está comigo...
Leva meu coração contigo
Minha flor tão suave
Ai quem me dera ser ave
P'ra chegar ao teu postigo!

ACESNOF

Sinto o meu peito em brasas
Por te ver longe de mim,
Meu Amor, meu queribum!
Ai quem me dera ter asas,
Voar por cima das casas.
Para assim ir ter contigo
E, contra ao meu peito amigo,
Abraçar-te com carinho.
Só qu'ria ser passarinho
P'ra chegar ao teu postigo!

R. J. (TONISCA)

Móras sempre em altas casas
Onde não chego d'um salto
Para lá chegar tão alto
Ai quem me dera ter asas
P'ra num vôo ardente em brasas
Veres de perto o teu amigo
E poderes voar comigo
Dialogando bem doce
Ou quando p'ra mais não fôsse
P'ra chegar ao teu postigo

XILEF

No proximo numero serão publicadas as restantes glosas recebidas e que hoje não inserimos por falta de espaço

Aviso aos
poetas: Só serão
publicadas as glosas
que vierem
acompanhadas do
selo que ao lado
inserimos.



WM DA MINHA GRACA

SOR
José
d'artimanha

Tribunal dos Pequenos Delitos

A confissão do Maximino

Hoje, pela manhã, voltei a encontrar o Maximino. Julguei que ele, depois de lhe ter passado a mania da tuberculose, andasse mais calmo e mais contente.

Mas não! Pelo contrario, encontrei-o mais mirrado e triste, como uma flor que tivesse passado uma noite num cemiterio.

Estava encostado á porta da Livraria Martins, e era espiado subpreticiamente por um dos filhos da casa, um que é mais baixo do que ele proprio, e que usa oculos para parecer mais alto.

Cheguei-me a ele, e depois de cumprimentar os oculos do tal rapaz, entabolei conversa.

—Então como vai isso?

—Olha, Artimanha: isto não vai bem. Hei-de ter sempre alguma coisa que me traz consumido.

—Mas se assim não fôsse não eras um bom português. De todos, aqueles que não são consumidos são pelo menos consumidores do que comem.

—Pois é para isso mesmo, tornou ele, e poz os olhos ao longe, desalentado.

—O' menino! Mas não é razão para um tão grande desanimo, o teres de pagar alguma conta...

—Nada disso! Eu, felizmente, não tenho contas para pagar.

Se V. Ex.^a visse o olhar de admiração que eu lancei a este português, sem dividas por muito contraidas que fosse; se V. Ex.^{aa} assistissem ao geito maquiavelico que o filho do Martins deu ás lunetas para fixar melhor que não tinha compromissos a satisfazer, ficariam eternamente com a boca aberta.

—Nã! —Continou o Maximino.—Eu não tenho contas a pagar; tenho contas por pagar e basta.

—Mas então, que é que te consome? —perguntei.

—Queres saber?... Pois ahi tens...

Fomos entrando para a livraria. O Maximino esfolhava todos os livros enquanto ia falando:

—Como sabes, eu tenho a mania de ler. Talvez por isso fui considerado um literato. E ha poucos dias o José de Faria Machado fez-me uma partida.

—Já sei—atalhei eu—alcanhou-te de Novo Rico ou chamou-te ás Grades Verdes...

—Nada disso, convidou-me para o Rotary Club do Porto.

—E' aceitaste?

—Aceitei. Eu não sabia bem o que aquilo era...

—Eu tambem, francamente, não faço uma pequena ideia...

—Nem tentes fazer, porque te perdes. Aquilo no fundo não passa duma sucursal dos «Galegos de Cima de Vila»: come-se e fala-se.

—E' claro, que se fala só depois de comer...

—Nã! Fala-se só depois de beber... mas tem uma grande qualidade...

—Já sei—disse—é a da elevação espiritual...

—Sim... ás vezes quando o espirito se eleva, mas não é essa.

Nesta altura, o filho do Martins entrou na conversa. Como lhe bastava só um buraquinho, entrou bem:

—Segundo a minha abalisada opinião, e o dedo conhecedor que o meu pai diz que eu tenho, eu entendo que o fim do Rotary Club, é a troca internacional de conceitos, de ideias de neologismos.

E ainda agora estava a falar se o Maximino o não interrompesse...

—Nã! A grande qualidade das reuniões do Rotary, é serem todas as semanas...

Eu, e o Martins J.or ficamos admirados. Ele continuou:

—Mas o peor, e isto é que me consome, é que em todas as reuniões ha sempre uma oração.

—Então, é á antiga: depois de comer, rezava-se.

—Não é dessas. infelizmente. E nesta semana, logo calha-me a vez a mim. E tenho de fazer uma oração humoristica...

—O' menino: reza-lhe a Avé Maria que é uma oração cheia de graça.

—Nã. O assunto já eu tenho. Calcula tu que eu hontem fui jantar ao Zé dos Galos...

—Já sei. Estavas no treino.

—E' verdade. A certa altura, porem, mandei pedir um bife. E sabes o que o creado faz?

—Naturalmente, trouxe-to.

Não snr. Perguntou-me se o queria de galo ou de boi...

—Homessa! Um bife de galo?!

—Isso mesmo. Julgo que agora estão em moda os galos com aqueles pauzinhos que ficam muito bem aos bois e que ninguém cobiça.

Parece-me até que está um em exposição no Asilo do Terço, e dá marrada que te parto.

—E' curioso...

—E'! E mais curioso se torna porque aquilo se está a transformar numa belissima fonte de receita...

—Pois ele!... Quem havia de julgar que a um galo lhe aconteceria uma dessas!...

O filho do Martins ria-se como um perdido do que aconteceu ao galo. O Maximino continuava a esfolhar os livros, e eu achava o assunto esplendido para uma dissertação moderna. E ia para acrescentar mais alguma coisa, quando na livraria se passou um caso sensacional: chegavam tableiros de toda a parte, corria gente, entravam compradores, e o Martins J.or engalanava montras inteirinhas. De ahi a minutos, em todas elas, sobre os mostradores, os balcões, e os tamboretas, não se via senão o livro que chegava.

E o Maximino, contente já, com um na mão, berrava para mim.—Era isto que eu procurava! A graça para logo.

E desfraldava contente o primeiro e talvez o ultimo livro do Heitor Campos Monteiro que tem o titulo: TRIBUNAL DOS PEQUENOS DELITOS.

PARA
PINTAR
PAREDES

USE a MURALINE

prepara em
seca em
e dura

10 minutos
horas
anos

Paternidade

COISAS QUE SUCEDEM

O desarmamento

Ginebra, 10—Na ultima reunião da Sociedade das Nações, foi apresentada á discussão uma nova proposta sobre o desarmamento, pelo Sr. Doumer, da França.

Um Orfeão unico

Milão, 18—Apresentou se ontem pela primeira vez na Opera, desta cidade, o famo Orfeon dos Sudos-mudos, velha agremiação artistica, que cultiva a arte dos trinados de garganta.

Execução optima, vozes potentes, bastante tecnica, intuição musical e ritmo.

De entre o conjunto destaca-se o conhecidissimo tenor russo STOKALADU que com a sua mascula voz, deliciou os ouvidos do selecto e surdo auditorio.—(Jota Aliote).

Em Chicago

New York, 17—O celeberrimo bandido All Caponne, ao ver descoberto o seu esconderijo fugiu de Chicago para S. Francisco, onde se crê que esteja escondido em casa do Chefe da Policia.—(Jota Aliote).

Falecimento

Côte D'Azur, 17—Após prolongado sofrimento, faleceu repentinamente Madame Sografera Dakabu Dejenrus, de nacionalidade russa.

A recém-nascida era socia honoraria da Associação de Destruição de genros e da Agencia Funebre de Moscou, e encontrava-se em missão da sua Associação nesta vila, com suas filhas.—(Jota Aliote).

Reclamação justa

Palermo, 19—Uma comissão de habitantes desta cidade, apresentou ao governo um pedido de troca do nome da cidade, para evitar que no estrangeiro julguem que pessoas de naturalidade muito diferente são seus compatriotas.—(Jota Aliote).

Ainda a S. N.

Ginebra, 19—Na ultima conferencia da S. N., foi apresentada uma proposta para que para as Camaras de Deputados só possam ser eleitos os surdo-mudos.—(Jota Aliote).

Combate de navios

Glasgow, 19—A 85 milhas da costa uma guiga portatil abalroou com o paquete Lutetia de 38.897 toneladas, que transportava para Freixo de Espada á Cinta cerca de 17 000 passageiros, metendo-o no fundo, com metade dos passageiros, sendo a outra metade recolhida a bordo da guiga.

Do embate que foi presenciado por milhares de pessoas, que acorreram ao local do sinistro, não há felizmente, a registar desastres pessoais. (Jota Aliote).

Aos nossos assinantes

A todos os leitores que desejarem fazer, nesta altura, uma assinatura semestral oferecemos gratuitamente o primeiro trimestre, que terminou no numero 11, bastando para isso enviar-nos o boletim que ao lado inserimos, devidamente preenchido e acompanhado da importancia respectiva.

E' esta uma forma de todos os leitores ficarem com a collecção completa do nosso semanario.

Desejo que me inscrevam como assinante, por um semestre, para o qual junto a importancia de 11\$00 referente a um trimestre.

Nome _____

Morada _____

—Micas?
—Paisinho!
—Anda cá. Senta-te aqui e responde.
—Faça o favor de perguntar.
—Quem é aquele sujeito careca e já com bigode branco que te vai esperar ao «atelier»?

—Aquele sujeito, paisinho, é uma pessoa muito seria, que me pediu namoro e quer casar comigo.

—Sim?—E quem é ele?

—Chama-se Lourenço, é gerente duma fabrica de polainitos e enviuvou o ano passado.

—Pois muito bem: Amanhã, a menina vai dizer ao sr. Lourenço que ainda tem pai vivo, e que se ele continua a arrastar-te a aza, lhe quebro os voadouros, ouviu?

—Mas isso não está bem, paisinho! O sr. Lourenço é um homem capaz e...

—Pois é por isso mesmo. Por ele ser capaz de tudo, é que eu sou capaz de lhe quebrar uma costeleta! Ou tu julgas que, por seres maior, has-de fazer o que te apetecer?

—Mas...

—Está bem, rapariga! O que não vale é chorar! Todo o mal tem remédio, pequeta!

—Pois sim, mas este... mas o meu... já não tem!

—Hein? Tu que dizes Micas?

—A verdade, paisinho. Embora ele não me queira para casar... agora já é tarde...

—Explica-te, mulher dos diabos! Olha que eu já te não vejo bem!

—Não se zangue, mas o paisinho vai ser avô daqui a alguns mezes!

—Rais parta a...! Ai o grande patife! Ai que malandro, que pulha, que garoto!—E tu dizes que ele pode não te querer para casar! Que remédio tem ele! Ou tu julgas que a lei da investigação da paternidade é uma chuchadeira...

—Mas não se consuma, paisinho... Se o Lourenço não casar comigo, não faz mal!

—Não faz mal? Oia essa! Então o meu neto hade ficar sem pai.

—Não fica, não senhor. Se ele o perfilhar, melhor. Mas se o não perfilhar, não faz mal: O filho não é dele...

—Valham-me todos os santos e santas da côrte celeste?—Então quem é o pae da creança?

—Pelos meus calculos paisinho, talvez seja do Roque marceneiro... Ou então do filho da minha mestra... Ou do primo sargento, tambem pode ser...

Fret-Satan

**Este numero foi visado pela
Comissão de Censura**

VER

GOSTAR & APALPAR

OUIR

Cine-sonorotógrafo

Azes e Filmes—Ou as pelliculas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo Correspondencia Cinéfila

Em virtude do successo alcançado pela fita «A Minha Noite de Nupcias», em que os artistas portugueses mostraram quem eram muito «fôno» e bastante «gênicos», já em diversos «studios» se está a trabalhar em novos, e sensacionaes filmes em que os nossos artistas revelam as suas brilhantes faculdades cinepantallicas.

Eis o nome dalgumas produções:

—«Cuidado com o diabo, tanto faz macho como fema. Seja Satan-elle ou Satan-ela, O remedio é fugir a sete pés»—Creação de Estevam Amarante.

—«Pela categoria das estações se conhece o valor das terras. Quem pôde comparar o Rossio a Amarante?»—Creação de Luiza Satanela.

—«Eu sosinho encho um palco e encho um cofre!»—Creação de Chubi Pinheiro.

—«As realzas desaparecem. Ai de mim, que deixei de ser rainha!»—Creação de Palmira Bastos.

—«A moagem é o grande filme da vida. O pão faz-se com milho e é com o «milho» que eu compro automoveis e vestidos»—Creação de Corina Freire.

—«Falo ninguém me responde, olho não vejo ninguém!»—Creação de Cremilda d'Oliveira.

—«Ha mulheres muito felizes. Só eu não tenho tido sorte nenhuma»—Creação de Sales Ribeiro.

—«A educação é o pior defeito do homem»—Creação de Santos Carvalho.

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

Esta Lillian é sogra da outra Lillian que tem o apelido de Harvey.

A biografada d'hoje não tem Har nenhum, a não ser o ar da sua graça e uma ar... monica que o pai lhe comprou para ela ir ao S. Bento das peras de sete covetes.

O pai chamava-se Estanislau Roth e a mãe Aldegundes Roth, descendentes dos Marquizes de A Roths Lá e dos Barões de A Roth Cã.

Como os leitores estão vendo, trata-se duma familia de Roths.

A Lillian Roth é socia honoraria dos Rotarios, uns paldegos que se juntam para comêr, beber e falar... sobre a carestia da vida.

Quando era pequena chamavam á Lillian Roth a *Rotinha*, e ela, realmente, parecia rota por todos os lados, tantos eram os paninhos que a mãe tinha de mudar.

Esteve empregada numa fabrica de guarda-chuvas sem varêtas, indo mais tarde para Hollywood como fiscal do governo junto da Companhia dos Bagages Purgativos.



LILLIAN ROTH

Despedida dêsse logar por ter roubado meia garrafa vasia, dedicou-se á oitava e nona arte do silencio falado, sendo hoje uma estrela, uma vedêta, uma «star», ou uma «vamp», á vontade do freguês.

Como estrela é uma estrelada de primeira ordem e como «vamp» não me importava de sêr vampirizado por ela.

UM GRANDE ESCANDALO EM LOS ANGELES

Los Angeles, ás 3 da madrugada—Quando Henry Garat estava a filmar o protagonista da super-produção fonogénica «S. Francisco de Assis», enganou-se

com o movimento dos braços e fez o gêsto do S. Francisco de Pedra.

O aparelho perante attitude tão insólita rebentou indo o «studio» pelos ares.

Entre os escombros foram encontradas as armas do dito Santo que foram oferecidas ao Zé Povo, do Bordalo, para ele as usar nas occasiões solenes.

MARCO CINÉFILO

Patriota—Ora até que enfim aparece alguém a perguntar por artistas portugueses!

A Beatriz Costa é realmente luzitana (não confundir com crêpe da china) é oriunda de Maças de D. Maria Pia e muito engraçada e começou a fazer fitas muito cedo, e de graça, motivo porque mais tarde se resolveu a fazê-las por dinheiro.

Usa o cabelo á magala, tem geiteira e talvez venha a sêr «asa» da fonogeni-quice nacional.

Eu já vi actriz a Beatriz e foi por um triz que a vi na *Minha Noite de Nupcias*.

O resto fica para quando eu lhe fizer a biografia.

Um quasi suicida—Não se brinca com coisas serias.

Para que é que o menino se ha-de matar e obrigar o papá a gastar um dinheiro no enterro.

Não perca as esperanças, porque a Annita Page é solteira, e é muito possível que corresponda ao seu inflamado e explosivo amor.

Quem sabe se poderá vir a unir o seu ser ao ser da Annita?

Apêgue-se ao S. Gonçalo e não pense em dar cabo do cauastro. Mas se o quizer fazer não dispare um tiro, porque pôde errar a pontaria e depois sujeitar-se a andar por este mundo, feito morto-vivo.

O que dá resultado é meio quilo de arsenico num litro de sublimado corrosivo. E é o que eu lhe aconselho.

Ingerido a drôga, morre de repente e ha-de ter um lindo enterro.

Não se querendo matar espere a resposta da Annita. Se ela lhe não responder escreva ao Pat e Patachon que também devem dar muito boas esposas.

Cine-Calvo

Pirolito



Desportivo

Ballado da bola que se perde

Baila, baila, rodopia e dança.
De pontapés a bola é sempre o centro.
Deixa-a girar, deixa-a viver na esperança
De ainda entrar pelas balisas dentro.

Bailarinos loucos do pontapé.
Não tem sangue, mas capilé.

Que é da genica, que é dessas almas,
Que é da coragem das outras eras.
Agora há notas em vez de palmas,
Há caranguejos em vez de feras.

Reuniões onde se fala,
Onde se pia. Não se faz nada.
O foot-ball jogo de sala!
Deixa-me rir à gargalhada.

E a bola baila sorrindo, louca,
Como cristão que perde a fé
Já não a jogam com pontapé
Agora jogam-na com a boca.

Baila, baila, rodopia e dança
De pontapés a bola é sempre o centro.
Deixa-a girar, que já perdeu a esperança
De ainda entrar pelas balisas dentro.

Piu Piu Piu

CHAPEUS GRAVATAS
PEUGAS E
ARTIGOS
DE
SPORT

J. MOTTA & IRMÃO

RUA PASSOS MANUEL, 27
TELEPHONE 1051 PORTO

A luta sangrenta entre os dois

Que tem a gente com isso?

Andam á bulha, zangados!
Dois homens que muito mandam
No foot-ball do paiz.
Não vos dê isso cuidados,
Que eles não andam nem desandam
Cada um sabe o que diz.

Prometem dizer verdades
Numero a numero nos jornais
Em que escrevem. Mas no fim,
Falam em deslealdades,
Roupa suja e nada mais,
Que o mundo foi sempre assim.

Diz o Doutor que o Viterbo
Foi levado pela mão
P'ra atingir o apogeu.
Num artigo bem acerbo,
Lamenta a ingratidão
Daquele que o esqueceu.

Mas o Viterbo depois
Diz que foi ele o papá
Do doutor. Não creio em tal.
Qual terá razão dos dois?
Qual dos nancebos será
O pai do outro afinal?

E a gente que está de fora
Lé um, lé outro e balança
«Entre les deux». Nem conhece
Quem tem razão. Pois agora,
Nem o Viterbo descança,
Nem o doutor desfalece.

Insultam-se mutuamente,
Trocaram carinhos que ao mundo,
Custa um pouco a engulir.
Mas dizia-me um descrente:
Que é um pensador profundo:
— Se calhar é a fingir.

E nesta luta infernal
Gastam prosa, gastam verbo
Que a nós já nos não importa.
Quem tem razão afinal?
Dizem uns que é o Viterbo
Dizem outros que é o Horta.

E o «Pirolito indiferente
Ao rugir das multidões,
Dando voltas ao tontico.
Diz, um pouco irreverente:
O' meus illustres varões,
Que tem a gente com isso?

Piu Piu Piu.

«Pirolito» nada...

Começou a época banear e praiaana. Sairam as malhas das gavetas das comodas e das montras dos vendedores. Todo o mundo se lava e se banha, que é como quem diz banha-se e não se lava.

A fina flôr da sociedade acorre em bicha á praia do Aurelio. Uns para se mirarem nas aguas do Rio Douro, outros para se mirarem nos olhos da Alexandrina. Matulões de tanga stiram-se da prancha abaixo e vão jogar o Water-polo; e o «Pirolito» de fatinho de banho muito chic, muito papo seco, fica a fitar horas esquecidas a Alexandrina de blusa côr de cravo cheio de viço e ás vezes, por esquecimento, não toma banho.

Ou bem que se ama, ou bem que se nada. As duas coisas ao mesmo tempo é impossivel. E' verdade que a gente as vezes bem quer e... nada.

Diccionario desportivo

Muito em breve começaremos a publicar a grandiosa obra intitulada: «Diccionario Desportivo», destinada a causar um formidavel sucesso. Todos

os termos da bola, do tennis, do hipismo, do motociclismo, do pedismo, terão a sua explicação em portuguez e a sua significação em lingua de gente.

Poderão, pois, os nossos leitores aumentar os seus conhecimentos com a interessante leitura do diccionario desportivo.



CIRCOS

Do Homem-Serpente ao Moço de pista—Saudades e recordações simpáticas Moralidade do Zizi

A petizada delira por companhias de cavalinhos e o mais pacato negociante desta praça, acolitado pela cara-metade, respectiva prole e criada adjacente e policiado pela veneranda sogra, não falta ao Circo nas recitas consagradas á sociedade elegante.

E, enquanto nas outras casas de espectáculo, centenares de cadeiras vazias bocejam melodramaticamente e as artistas friorentas nos seus *maillots* cõr de empada de camarão, se fartam de olhar para o deserto dos camarotes, que o oasis de uma ou outra *borla* transforma em bocarra enorme de octogenaria onde raros dentes medram, — no circo ha fogue-tadas constantes das mais irreverentes gargalhadas, toda uma casa á *cunha* se

contorce nos paroxismo do riso... Um sucesso!

O tal pacato negociante desta praça aplaude com frenesi,—porque aquela mulher de força dental lhe faz recordar, com saudade, uma das suas multiplas aventuras de solteiro:—a Serafina, rapariga loira que ele muito amou e que que-brava a louça toda, quando estava de bom humor, e o mordida no cachaco ao imaginar-se traída por um primo alferes...

A mamã gosta daquilo, tambem, porque o *homem-serpente* consegue,—maravilha das maravilhas!—virar-se todo do avêso, coçar a nuca com as carótidas e palitar os dentes com o polegar do pé esquerdo,—coisas a que a pobrezita tem habituado o-esposo nas horas vagas, entre a pera e o queijo.

A sogra — que, pelas suas cans e barba branca, parece ser um homem de bem, —adora os *jockeis*. Sentiu sempre a mais natural das vocações para a equitação e não se alistou como piteira em cavalaria 9 para não contrariar o pai que tinha uma perna a menos e se mordida de inveja á vista de qualquer quadrupede...

A filha, essa então, gosta do homem

das forças e dos lutadores. Aqueles acietas tem a musculatura tão desenvolvidal... Devem saber amar com tanta brutalidade!...

E, enquanto a criada olha desvanecida para um moço de pista que lhe faz olhos de carneiro moribundo,—o Zizi, metendo trez ou quatro dedos pelo nariz até ás meenings, diz muito alto acotovelando a mãe e apontando, com os seis dedos que lhe sobram, um lutador loiro!

—Olha: O homem russo que ali está, parece-se tanto com aquele sujeito que vai lá a casa afinar o piano, quando o papá está no Gremio...

Frei-Satan



Douglas Fairbanks

A ressurreição do Cinema de Graça

Douglas Fairbanks, Max Linder e Charles Murray

prestirão o seu brilhante concurso ás primeiras sessões

Vão novamente os nossos leitores, a pedido de varias familias, ter no Palacio de Cristal ás terças e sextas-feiras, as costumadas sessões gratuitas.

Dia a dia, terça a sexta os programas vão melhorando. Começamos pelas boas produções, chegamos ás grandes produções, vamos entrar nas super-produções. O mundo avança, e o Piroitto acompanhando esse progresso constante dá já na semana que vem dois programas de fazer crescer água na boca ao mais exigente cineasta.

Acrescentamos ainda, que as grandes estrelas do cinema—Douglas e Charles Murray—estarão presentes, e mesmo succedendo ao grande Max Linder—o professor de Charlot—que mesmo de alem tumulo vem á terra numa das suas melhores obras. Vejam nas proximas terça e sexta feira.

O numero de hoje insere 3 talões para cada sessão, pois não queremos que os leitores se sitam rejucitados numa borla. Aqui não se rouba ao peso...

Terça-feira, 30

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

Às 21 1/2 horas

Proíbe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Piroitto» aos seus leitores

Programa de terça-feira, 30, ás 21 1/2

1—Documentario Portuguez

2—
a — } Nos braços de Venus
8 — }

INTERVALO

9 —
a — } Max rei do circo
13 — }

Programa de sexta-feira, 3, ás 21 1/2

1—Documentario Portuguez
2—Revista mundial

3—
a — } DON X. FILHO DE ZORRO
8 — }

com Douglas Fairbanks

INTERVALO

9 —
a — } DON X. FILHO DO ZORRO
13 — }

Sexta-feira, 3

VALE

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

Às 21 1/2 horas

Proíbe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Piroitto» aos seus leitores

Terça-feira, 30

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

Às 21 1/2 horas

Proíbe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Piroitto» aos seus leitores

Terça-feira, 30

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

Às 21 1/2 horas

Proíbe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Piroitto» aos seus leitores

Sexta-feira, 3

VALE

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

Às 21 1/2 horas

Proíbe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Piroitto» aos seus leitores

Sexta-feira, 3

VALE

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

Às 21 1/2 horas

Proíbe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Piroitto» aos seus leitores



Acaba de aparecer



Para ser um bom

Boxeur



por JOSÉ SANTA

68 paginas
ilustradas

2\$50

Pelo
correio

3\$00

Ensinamentos técnicos

Pedidos para _____

EDIÇÕES - "SPORTING",

39, CANCELA VELHA - PORTO

